

LETRAMENTO DIGITAL: CONCEPÇÕES, DESAFIOS E PRÁTICAS

Autora

Prof.^a Ms. Maria do Socorro de Lucena Silva
Faculdades Integradas de Patos
maryhelpbrim@bol.com.br

Coautor

Júnior Alves Feitosa
Faculdades Integradas de Patos
Alvesjuior338@gmail.com

INTRODUÇÃO

Não se pode omitir a realidade social da época, pois não basta apenas alfabetizar-se, ou ler e escrever, mas sim dominar às exigências da sociedade contemporânea, quanto as tecnologias de informação e comunicação, bem como as novas formas de socialização e interação propostas pelo letramento digital, a exemplo, a internet e as redes sociais possibilitando o letramento digital. Os alunos estão participando de práticas de letramento digitais na escola?

Com base em Kleiman (2008) o letramento é bem mais amplo do que o processo de alfabetização, isso indica que o letramento implica no uso social das práticas de leitura e escrita, enquanto a alfabetização compreende-se pela aquisição da escrita de um indivíduo ou um grupo de indivíduos.

Nesse caso percebe-se que o letramento capacita o sujeito a ler, interpretar e a interagir porque ele situa-se numa diversidade de situações de escrita, indo muito além do papel, ou seja, ele se desloca do papel para os diferentes modos de práticas sociais e leitura e escrita virtuais, Rojo (2009). Por isso se justifica a escolha do referido tema. Letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais: é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social, Soares (2002).

Com base em Geraldini (1984) a partir daí, configura-se outro mundo linguístico, tendo em vista fenômenos como a globalização e a Internet. Desse modo, concebem-se outros tipos de categorias e classificações para os gêneros textuais virtuais. Nesse sentido Soares (2002), concebe o letramento como “o estado ou condição de indivíduos ou de grupos sociais de sociedades letradas que exercem efetivamente as práticas sociais de leitura e de escrita.” Diante disso, pressupõe-

se que as modalidades das tecnologias, como as redes sociais, e-mail, watzap, facebook, entre outras, consideradas veículos das práticas sociais de leitura e de escrita, influenciam, categoricamente, na construção, desconstrução, organização e reorganização dos papéis dos sujeitos frente ao seu tempo.

Este estudo baseia-se em Soares (2002), Geraldi (1984), Kleiman (2008) e objetiva analisar uma prática pedagógica de letramento digital em sala de aula, de uma escola pública estadual, na cidade de Patos-Paraíba.

METODOLOGIA

Quanto ao tipo de estudo, metodologicamente, desenvolveu-se a partir de uma pesquisa de campo, a fim de compreender os desafios e práticas do letramento digital, na disciplina de Língua Portuguesa, numa turma de 9º ano, do Ensino Fundamental, com 35 alunos, turno manhã, de uma Escola Pública, de Patos-PB.

Todos os alunos da referida turma participaram da atividade pedagógica, devido terem facebook e acessarem cotidianamente.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa. Com base em Oliveira (2008) compreende-se que “as abordagens qualitativas facilitam descrever a complexidade de problemas e hipóteses, bem como analisar a interação entre variáveis”

E quanto ao nível do estudo representa uma pesquisa bibliográfica e descritiva

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando nossa experiência enquanto supervisora do Estágio supervisionado em Língua Portuguesa, destaco que os estudos no tocante à prática do letramento digital no Estágio Supervisionado, nas Licenciaturas é indispensável. Percebe-se que os estudos avançaram neste campo, mas é insuficiente.

Um dos desafios para a maioria das escolas, atualmente deve-se ao desconhecimento dos professores quanto ao domínio das ferramentas proporcionadas pelas novas tecnologias de comunicação e informação. Identifica-se os professores sem formação na área e os que possuem não aplicam, continuam ministrando as aulas como se não tivessem formação para utilizar o computador, destaco isso com base na nossa experiência nas escolas campo através do estágio supervisionado.

Outra questão presenciada diz respeito aos programas do governo federal e/ou estadual com distribuição de notebooks para alunos e professores que na maioria, os professores doam aos filhos ou vendem. Conseqüentemente não é utilizado em sala de aula, nem por um nem por outro.

Embora as referidas escolas estejam equipadas com os laboratórios de informática, com computadores de última geração, acesso a internet, mas os laboratórios em questão, não são utilizados, pedagogicamente por falta de preparo dos professores, onde se percebe os alunos acessando internet a toda hora na sala de aula com seus celulares ultramodernos. Os professores ensinam com base no que aprenderam, segundo Pacheco (2007) , Nóvoa (2003).

Outro fator que torna o aluno e professor inacessíveis às aulas informatizadas diz respeito à má gestão das ferramentas tecnológicas por parte dos gestores, a maioria deles trancafiam as portas dos laboratórios alegando que os alunos irão quebrá-los, irão acessar a sites pornográficos, irão copiar documentos, entre outros. Por conta de não serem utilizados, muitos computadores são roubados. Outros são quebrados.

Propusemos a professora de Língua portuguesa da escola campo de estágio uma atividade para que todos tivessem acesso ao laboratório de informática, era uma atividade simples e diferenciada. Não foi denominada de projeto nem tão pouco de sequência didática, mas sim, de atividade didática.

Para isso, com base em Rojo (2009) tínhamos que mostrar a todos os professores da escola, as vantagens dos alunos possuírem celular, de dominar o acesso aos computadores e as redes sociais, mas também as competências e habilidades quanto à leitura e à produção escrita.

Assim sendo a professora planejou conosco .Primeiramente, escolhemos o laboratório de informática para realizar o planejamento da atividade com a professora e destacamos para a mesma que o ambiente do planejamento favorecia a criatividade e desempenho e, ainda, nada melhor que planejar a utilização de qualquer que seja a ferramenta tecnológica num laboratório de informática. A professora colocou que tinha e-mail e facebook.

Mostrou-se que as contribuições para a prática pedagógica dos professores, do uso dessas ferramentas, como das redes sociais seriam imensas. Mostrou-se, ainda que as redes sociais possibilitariam aulas dinâmicas e mais participativas ,principalmente ,criando um facebook para a disciplina ,porque todos os alunos

possuíam. Segundo Rojo (2009)“ a rede social é definida como um serviço baseado na internet,que permite aos indivíduos construir um perfil público ou semipúblico,dentro de um sistema delimitado” Nesse caso criou-se um facebook da disciplina de Língua portuguesa. Uma vez por semana, a turma ia para o laboratório de informática com os estagiários e a professora de Língua portuguesa, comentavam-se as questões colocadas pela professora, assim como a cada semana uma equipe de alunos se responsabilizava de postar uma imagem e a turma comentar.

Aconteceram produções de poesias, recadinhos do coração, produções de piadas, entre outras. A professora observou quanto os alunos se desenvolveram na leitura e escrita digitais e como interagiam, onde antes, tinha dificuldade para que produzissem um texto ou lesse qualquer texto nas de Língua Portuguesa. O ensino da Língua deve ultrapassar o ensino normativo da gramática, Antunes (2003).

Percebe-se com essa experiência que as redes sociais são recursos de comunicação disponibilizados pela internet que veiculam a interação de seus usuários, como alunos e professores, mas também lhe propicia a aquisição da aprendizagem e aprimoramento das práticas de leitura e escrita digitais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo reflexivo nos possibilitou visualizar as redes sociais como recursos didáticos para as práticas de leitura e escrita digitais, como também veículos de interação entre professor e alunos, assim como a diversidade de ambientes digitais e hipertextos para o processo do ensino-aprendizagem.

Compreendeu-se, com base em Pimenta (2004) o significado do estágio supervisionado enquanto componente curricular para a formação da prática pedagógica do professor, mas também entender os desafios que permeiam a prática pedagógica atual, no que consiste em letrar digitalmente uma geração de jovens que nascem e crescem na evolução das tecnologias de informação e comunicação.

O professor precisa adequar-se às mudanças quaisquer que sejam elas, pois se percebeu que as tecnologias de informação e comunicação ressignificam as práticas pedagógicas no contexto escolar, isso quando se está aberto às inovações, a sua dinamicidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. Cascavel: Assoeste, 1984.

KLEIMAN, A. B. **Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna. Linguagem em (Dis) curso**. Palhoça (SC), 2008. v. 8, n. 3, p. 487-517.

NÓVOA, António. A formação tem de passar por aqui: as histórias de vida no projeto Prosalus. In: NÓVOA, A. e FINGER, Matthias (org.) **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Saúde, Departamento de Recursos Humanos da Saúde, p. 109, 2003

PACHECO, J. **O professor ensina da maneira como aprende**. In.: **Revista Pátio**, ano X, n. 40, nov. 2006/ jan. 2007.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p.128.

SOARES, M. **Português: uma proposta para o letramento**. Ensino Fundamental. São Paulo: Moderna, 2002.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, monografias, dissertações e teses**. 2 ed. São Paulo: Pioneiro, 2008.

SILVA, W. R. Práticas escolares de leitura em estágio supervisionado: por uma formação crítica do professor. In: Adair V. Gonçalves; Maria R. Petroni (orgs.). **Formação de professores: o múltiplo e o complexo**. Dourados: Editora da UFGD, 2012. (no prelo)

